



O FERRÃO

Folha Independente.

Noticiosa, literária e crítica.

Director e proprietario—Raul Dornelles

Redacção: Rua 27 de Dezembro nº 5

ANNO VI

Cuiabá, 30 Abril de 1931

Nº 166

S. Excia. Dr. Arthur Maciel

Pelas 10 horas mais ou menos do dia 24 do expirante, chegou a esta Capital, pelo hydro-ação *Iguassu*, o exmo. sr. dr. Arthur Antunes Maciel, d. d. Interventor Federal deste Estado, recentemente nomeado pelo Governo Provisorio.

S. Excia. foi recebido no porto, do desembarque por s. excia. o sr. Cel. Antonino Menna Gonçalves, altas patentes militares; pelo sr. Arcebispo, distintas familias e grande massa popular.

S. Excia. ao pisar terras cuiabanas, recebeu do s. Bel. Prefeito da Capital, as boas vindas do povo de Cuiabá.

Em seguida s. s. excias, tomaram o carro presidencial, escoltado por um gorbosa piquete de cavallaria dobrada, forca publica, saltando ambas no Palacio do Governo.

Lá s. excia. foi saudado pelo exmo. sr. cel. Antonino Menna Gonçalves, que ao terminar lhe passou as redes governamentais.

Em seguida, fez-se ouvir s. excia. em cujas phrases se via a traducção do contentimento, sendo suas ultimas palavras cobertas de ruidosas palmas.

Minutos após, usou da palavra o sr. Antonio Ries Coelho.

S U P P L I C A

*Eu que vacillo só na solidade
Qual passaro perdido sem guarida,
Peço a Deus calma e luz e nova vida
Onde a dita flori, amor, verdade!*

*Quero livre das pompas e vaidade,
Ver minha alma do pranto então despida,
Juntinha do meu Deus, toda garrida,
Ardoras respirar da eternidade!*

*As andorinhas chlym p'los ares,
Dondeja o colibri, bebendo as flores,
Mas, nada, nada ameiga os meus pezares!*

*Oh! derrama, meu Deus, sobre a minha alma
Dorada de acerbos amargores,
A luz benedicta desse amor que acalma!*

J. NUNES

O *Ferrão* alli se apresentou pelo seu director e pelo major Américo Brasil.

Alfitejando-se a estas merecidas homenagens, saudamos o cgrégio estadista pela feliz viagem que emprehendera.

O JORNALISTA

Passamos para as nossas columnas, algumas palavras sobre o que é a vida do jornalista, tocando bem o que ella realmente é.

Ha por ali muita gente

que pensa e diz que a vida do jornalista é digna de inveja.

Elle escreve o que quer e como quer, formo opinião sua, dita leis, impõe vontades e censura quando lhe apraz, louva quando lhe convem, fala de tudo e de todos, tem entrada em toda a parte, é respeitado, temido, adulado, recebe convites para tudo, temidos pelos que receiam as criticas dos seus actos, que vive algero, feliz, cortejado.

Que em suma o jornalista é uma individualidade privilegiada inspirando inveja a

toda a gente. Puro engano.

O jornalista se é honesto e procura bem discutir as questões com imparcialidade, e justiça os que se sentem prejudicados chamam de pasquim o jornal e pasquineiro quem o dirige.

Se trata com afinho dum assumpto, embora de interesse publico, dizem que elle come d'aht.

Se, com receio dos mal-dizentes, se obstem de discutir como deve a questão, propalam que não cuida dos interesses e que é parcial.

Se não cospe desaforos e injurias contra tudo e contra todos, é pusillamine e imprestavel.

Se se delicado e attencioso no modo de discutir, não produz effeito.

Se é violento e malcreado, chamam-no de grosseiro, e o jornal de folha pornografica.

Se insiste muito num assumpto em que haja dinheiro a gastar ou a receber, está interessado no negocio.

Se elogia, é uma habil pen-na.

Se critica, é um escripto-riador reles.

Se é fiel ao prologoio — de quem nem todas as palavras se dizem, mostrando-se cauteloso e reservado — é sujeito de panos quentes e de quem se deve desconfiar.

Se se esforça para dar pagina variadas, bem escriptas, trabalho quasi exclusivamente da redacção, não falta quem diga que o jornal nada tem que ler.

Se é justo nas suas arrecdações, quer se fazer de juiz recgado.

Se é condescendente, procura disso tirar proveito.

Se não yao ás reuniões, e casuário e abortecido.

Se protege instituições pias, e por ostentação, vaidosa ou para se incluir no numero dos favorecidos.

Se abre subscripções, fica com todo ou parte do dinheiro.

Se censura o governo, é

zurzido pelos situacionistas, se elogia, éastigado e causticado pelos adversarios.

Se reclama é impertinente; se não reclama é uma lesma.

Se é politico, não tem critério; se não é, não tem opinião.

Se é amigo dos camaristas e os louva, é porque quer negocio rendoso, emprego publico ou situação de destaque, se os censura, é por despeito ou obdece a sugestões alheias.

Se é mago, não tem juizo; se é velho está demente.

Em resumo; prezo por ter cão e prezo por não o ter.

(Transcripto)

Brasilidade

O Brasil, por sua extensa superficie territorial, calculada em 8.522.000 kilometros quadrados, pode ser dividido em 48 Estados, sendo: 2, com a superficie de 177.542 kilometros quadrados e 16, com a de 177.541.

Procedendo-se essa divisão, cada Estado brasileiro ficará com o territorio maior que a Dinamarca, Belgica, Hungria, Hollanda, Tcheco-Slovaquia, Portugal, Grecia, Bulgaria e muitas outras nações, cujas superficies são menores.

Por essa forma poderemos ter um Brasil forte e cheio de vida, pois, não restarão tantos latifundios nas mãos dos potentados, e o interesse pelo trabalho e pelo progresso, será mais vertiginoso, esforçando-se cada governo, para que, a unidade de sua administração, se destaque melhor das demais, pelo seu desenvolvimento e pela sua grandeza.

Américo Brasil.

Dr. Leonidas de Mattos

Fazendo parte da illustre comitiva de S. Ercia, o sr. dr. Interventor Federal, aqui chegou na manhã de 22 deste, o illustre conferencista dr. Leonidas de Mattos d. a. Secretario Geral do Estado.

O illustrado e embuado mulltgrossense, moço ain a, já conta na sua bagagem politica, com grande exccro de serviços prestados ao Estado, ante donde surgiram o seu direito e o seu merito incontestaveis para subgerir os destinos de Mato Grosso.

E' muito certo ainda para se dizer do eminente patriota a diretriz que travára a sua trajetoria na vida publica, onde a estrella sublimo do felle' predestinação o tem guiado através de todas as seus actos e das avenualladas por que tem passado ao lado dos seus ilustres antecos, patentecendo sempre uma inculcata lealdade fructo do seu caracter adamantino.

E agora que vamos ter a testa da Secretaria Geral, assegurando-nos o direito que nos outorga, estamos certos que a sua gestão será fecundo de progessos e beneficios a prol das nossas necessidades conhecidas para que possamos, amanhã, sem favor, sagrar-lhe o nome nas paginas da nossa historia.

NA tarde de 22 do expi-vante, uniram-se pelos sagrados laços matrimonicos, o nosso bom amigo s. João Francisco de Carvalho, Filho e a gentil senheirita Maria Rosd da Conceição, nos quaes alme' ámos perennes felici-ades.

E' o que consta...

Que o *São Branco* foi promovido a *general*, pelos serviços de boatos e infortúnios em pratica na vizinha cidade de Santo Antonio do Rio Abaixo.

—60—

Que o *Sapirôto* e o *Sapirôquia* foram nomeados o primeiro, *lugar-tenente* do *general São Branco* e o segundo, *ordenação privada* offensiva e permanente do mesmo *general*.

—60—

Que o *estebre General* baçou de *cefio* politico quando foi da posse do *Dr. Olegário de Barros*, no cargo de *Juiz de Direito* da mesma cidade, mandando fazer convite, para assistir a, aos habitantes, do ab selhe assisise esse direito, na qualidade de *usinetro*, quando o *supplente* da *quella* autoridade já o havia feito.

Isso é querer escalar attribuições que não lhe attingem e mostrar prestigio que não tem.

Cumpade e amigo Palmeiro

Nossas introduções.

Não tem sabido por aqui que o meu cumpade ultimamente tem andado nos tranços e barrancos n'uma viração de casaca muito feio, que até não tem conta.

Diz que um dia o *Sinhô* foi recebê o *Doto* *Muro*, depois vai a *Brigô* com elle; outra vez vai meu cumpadre em conciuio com *Angelo*, *João* *Caça-mé* *Ajeiar* pra *Dr. Anaiba*, ao depois deixa do mesmo e vai abraça o *Coroné* *Intrevênio*.

Ultimamente nós sôbe que meu cumpade ja fez outra miseria de traição: ja largô delle como largô d'ssa collega de *usinaria* que vancê não apoiô quando foram presos.

Ah! Cumpade! Sia Rita chorô e pediu a Nosso *Sinhô* *Jesus Christo*, em direitá seu miolho que tá despregado como tijuco podre.

Tá ruim memo a *cabuça* do meu cumpade, pois ainda passô telegrafia pra o home pensando que elle não vinha mais quando elle voltô e ainda serriu da *caradura* de vancê.

Tiga! cruz! que vergonha! parece até que cumpade não sente mais essa coisa... olha ja té convidemo pra outro que nem sabe si vancê existe!

Não fica desandado com quem vancê não conhece, si elle é brabo e sabe do buraco fria, onde vancê prente quem le vai cobrá diaria de serviço, é capaz de dotá vancê la uns quatro dia, de onde meu cumpade pode sahi pellado como couro de *cápvira* no cortume.

Cria juizo cumpade e desculpa a franqueza de quem quer bem.

Do amigo

Juca do Vallo

P A R Ó D I A

Ao Raul Doris

Quem passou no quartel em brancas nuvens
E não provou um pouco de vadrez
Quem ali a privada não limpon
E não fez guarda nem uma só vez
Foi soldado ruim e não foi soldado,
Só passou no quartel e nada fez...

Erico Brás Lima

Fizeram annos:

A 22 o pequeno *Benedicto* dilecto filho do nosso amigo sr. *Juvenal* do *Nascimento* e o sr. *José* de *Arruda*.

A 24 a *senhorinha* *Gertrudes* *Machado* *Ribeiro* e o sr. *Honorio* *Simarinho*.

A 25 os d^{rs}. *Aristides* *Rondon* e *José* *Morbeck* e a *senhorinha* *Altina* *Guerra*.

Trata-se com Pedro Maiolino